

# CORRELAÇÃO TÉRMICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS OSSEAS E CARTILAGENOSAS NO ACRE (2020-2025)

Kaledy dos Santos Nascimento<sup>1</sup>, Manuela Farias da Costa<sup>2</sup>, Thainá Araújo Barros<sup>3</sup>, Vagne de Melo Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1234</sup>Universidade Federal do Acre (kaledy022@gmail.com)

**Introdução:** O câncer ósseo e de cartilagem (COC) pode ser descrito como o acúmulo anômalo de células ósseas, normalmente associado a fatores genéticos ou individuais, como a exposição a radiação ionizante. Sendo uma neoplasia de baixa incidência e comportamento silencioso, há uma tendência a um diagnóstico tardio, dessa forma, é essencial a realização de estudos epidemiológicos que promovam políticas públicas, para orientar profissionais a possibilidade desse tipo de neoplasia. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo definir e analisar a epidemiologia da COC, com recorte temporal entre dezembro de 2020 e dezembro de 2025, destacando dados de incidência e mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional, utilizando para isso os dados de epidemiologia e mortalidade do DATASUS/SIH/SUS/TABNET (CID-10 – II. Neoplasias (tumores) – e a lista morbidade CID-10 – Neoplasia Maligna de Osso e Cartilagem Articular-COC). Foram analisadas variáveis clínicas (internações, mortalidade e óbito) e sociodemográficas (sexo e faixa etária). Foi utilizada a taxa de prevalência por 100.000 habitantes, com base na população local, segundo o censo do IBGE de 2022. Os dados passaram por análise estatística na plataforma JAMOV versão 2.6.44. **Resultados:** No período analisado, observou-se o registro de 124 internações por COC, com uma incidência de 14,93 casos por 100.00 habitante. Com destaque para o ano de 2025, que apresentou o maior volume de notificações, cerca de 24,19% (n=30). A taxa de mortalidade para COC analisada foi de 13,71% (n=17), com a maior mortalidade tendo sido registrada em pessoas com idades entre 60 e 69 anos, onde das foram internadas (22,73%; n=5) foram a óbito. O sexo mais afetado pela COC foi masculino (53,23%; n=66), também sendo o sexo com maior quantidade de óbitos (13,64%; n=9). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (17,74%; n=22) dos casos, seguido pela faixa de 10 a 14 anos 12,09%(n=15). **Considerações Finais:** Apesar de apresentar baixa incidência os COC no Acre reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao reconhecimento precoce da doença e capacitação dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas, sendo eles um tipo de neoplasia rara, com taxa de mortalidade expressiva, (13,71%) que é presente em faixas etárias variadas.

**Palavras-Chave:** Neoplasia. Osso. Cartilagem.

**Área temática:** Outros temas relacionados à saúde.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CATALAN, Julian et al. **Tumor de células gigantes ósseo:** aspectos clínicos e radiográficos de 115 casos. Radiologia brasileira, v. 39, p. 119-122, 2006.

MOREIRA, Carolina Nuño et al. **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DOS OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES NA REGIÃO SUDESTE DE 2019 ATÉ 2023**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 3487-3492, 2025.

PEREIRA, Stephanie Rocha et al. **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PERFIL DOS PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR DO DATASUS DE 2013 A 2023 NO ESTADO DO PARANÁ**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 3275-3289, 2024.